

TORNANDO-SE UM TREINADOR DE FUTSAL DE ELITE: UM ESTUDO DE CASO BRASILEIRO

BECOMING AN ELITE FUTSAL COACH: A BRAZILIAN CASE STUDY 

CONVIRTIÉNDOSE EN ENTRENADOR DE FUTSAL DE ÉLITE: UN ESTUDIO DE CASO BRASILEÑO 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.101341>

 **Murilo dos Reis Morbi*** <murilormorbi@gmail.com>

 **Pau Mateu**** <pmateu@gencat.cat>

 **Renato Francisco Rodrigues Marques*** <renatomarques@usp.br>

*Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

**Universitat de Barcelona. Barcelona, Espanha.

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional de João, ex-treinador da seleção brasileira e campeão da Liga Nacional de Futsal. Para a produção dos dados foi realizada uma entrevista semiestruturada e retrospectiva, analisada pelo método Análise Temática Reflexiva. Com fundamentação teórica na Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu e na Teoria de Aprendizagem Cultural de Phil Hodgkinson e colaboradores, tem-se como principais resultados: a constituição do *habitus* esportivo baseou-se na familiaridade com o futsal desde a infância; foram fatores relevantes os acessos a capitais oriundos de herança familiar, da posição de jogador de elite, da proximidade com treinadores consagrados e experientes, do aprendizado tanto na vivência prática como treinador, quanto no contexto acadêmico. Como conclusão, sugere-se que processos de educação e desenvolvimento de treinadores estruturam-se pela oferta de modos variados de acumulação de capitais, pautados entre vivências práticas, teóricas e trocas de experiências entre colegas.

Palavras chave: Aprendizagem. Sociologia. Educação profissionalizante. Esportes.

Recebido em: 26-03-2020

Aprovado em: 15-07-2020

Publicado em: 21-08-2020



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* atribuição Não Comercial 4.0 (CC BY-NC 4.0).

eISSN: 1982-8918

1 INTRODUÇÃO

O treinador esportivo é uma figura de fundamental importância para o desenvolvimento atlético e pessoal de praticantes (CUSHION; JONES, 2014). Suas ações são, de forma relacional, estruturadas pela dialética entre sua bagagem cultural incorporada durante a vida e o contexto cultural em que está envolvido (CUSHION; KITCHEN 2011; BRASIL *et al.*, 2015; MALLETT *et al.*, 2016).

Nesse cenário, o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do treinador exerce influência destacável sobre os sentidos e modos de sua influência sobre os ambientes de prática esportiva (JONES, 2006). Considerando que suas formas individuais de percepção e ação derivam de suas disposições e conhecimento (CUSHION, 2011), a oferta de oportunidades e melhoria das condições de prática a diferentes indivíduos passam por treinadores que ministrem atividades esportivas considerando as particularidades, demandas e potencialidades dos participantes (CASSIDY; JONES; POTRAC, 2009). Desse modo, estudar como ocorrem processos de aprendizagem de treinadores permite melhor compreender suas disposições e formas de ação, e assim promover reflexões sobre processos de desenvolvimento desses profissionais (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003).

As pesquisas com treinadores esportivos se basearam por muito tempo na busca por entender aspectos comportamentais e psicológicos, de forma a melhor interpretar as variáveis que influenciam seu desempenho. No entanto, a necessidade de compreender os processos pelos quais ocorre a aprendizagem desses agentes fez com que se intensificasse a investigação sobre fatores associados às trajetórias e desenvolvimento desses profissionais (MILISTETD *et al.*, 2015).

Investigações recentes (GOMES, MESQUITA; BATISTA, 2016; MALLETT, RYNNE; BILLETT, 2016; MALLETT *et al.*, 2016) sobre a compreensão do processo de aprendizagem de treinadores esportivos buscaram proporcionar uma reflexão sobre o impacto que os diferentes tipos de interação têm sobre o desenvolvimento desses profissionais. Logo, entender como se estruturou a construção de carreira desses agentes é um tema relevante para ajudar a compreender como e por que atuam de diferentes maneiras no campo esportivo (SILVA; MESQUITA, 2016).

Por muito tempo, o desenvolvimento de treinadores foi dado como um processo linear, não levando em consideração o modo com que o conhecimento teórico e a própria prática podem influenciar a sua aprendizagem (CASSIDY; JONES; POTRAC, 2009; SILVA; MESQUITA, 2016). Logo, os recentes debates sobre esse processo e a preocupação de se investigar como os treinadores incorporam o conhecimento próprio de sua profissão estimularam muitas pesquisas na última década (LYLE *et al.*, 2009; MALLETT *et al.*, 2009; NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; CUSHION *et al.*, 2010).

Desse modo, educar e capacitar os treinadores, além de desenvolver suas competências técnicas e interpessoais, se faz de grande relevância no campo esportivo (CASSIDY; JONES; POTRAC, 2009; RODRIGUES; PAES; SOUZA NETO, 2016). Inspirado nos trabalhos produzidos por Jones, Armour e Potrac (2003) e por

Talamoni, Oliveira e Hunger (2013), que apresentaram estudos de caso das trajetórias de treinadores relevantes de futebol, o objetivo deste artigo foi analisar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento profissional de um importante treinador de futsal de elite brasileiro.

Para cumprir o objetivo proposto, a contextualização, discussão e reflexão basearam-se na Sociologia Relacional de Pierre Bourdieu (1983a, 1986, 1996) e na Teoria da Aprendizagem Cultural, de Hodkinson e colaboradores (2008), esta última fundamentada na obra bourdieusiana. Tal escolha teórica e epistemológica sustenta a compreensão do processo educacional e de desenvolvimento do treinador a partir da relação dialética entre este agente e os contextos sociais nos quais conviveu. O intuito foi compreender como ocorreu a aprendizagem ao longo da vida (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2008) e o processo de tornar-se um treinador esportivo (CUSHION; KITCHEN, 2011; MALLETT *et al.*, 2016) a partir de lembranças sobre experiências pessoais e processos de incorporação cultural vivenciados.

O futsal é uma modalidade esportiva regulada pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), que nas últimas décadas tem passado por um aumento no número de praticantes e de sua relevância comercial em nível mundial (BERDEJO DEL FRESNO, 2014; MOORE *et al.*, 2014). O Brasil ocupa uma posição destacável no contexto do futsal, com maior número de conquistas de campeonatos mundiais entre homens e mulheres (MASCARIN; VICENTINI; MARQUES, 2019). Juntamente com Espanha, Itália e Rússia, o Brasil possui uma das principais ligas profissionais masculinas do mundo, a Liga Nacional de Futsal (LNF) (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2019).

Assim, analisar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de carreira profissional de um importante treinador esportivo, em um contexto particular e específico de um país latino do hemisfério sul, torna-se uma jornada inovadora e relevante. Tal incursão empírico-teórica oferece um cenário não tão explorado pela literatura, em um país em desenvolvimento socioeconômico com alto nível de desigualdade social (GRAEFF *et al.*, 2019) que, no campo esportivo, encontra-se em processo de regulamentação da profissão de treinador (RICCI *et al.*, 2016) e de melhorias do desenvolvimento educacional desses profissionais (MILISTETD *et al.*, 2014; BRASIL *et al.*, 2015).

Desse modo, para analisar a trajetória de aprendizagem e de desenvolvimento profissional de João (nome fictício empregado ao participante deste estudo), após esta introdução, este artigo está organizado em outras quatro seções. Na primeira, são apresentadas algumas categorias sociológicas de Pierre Bourdieu. Na segunda, são introduzidas contribuições teóricas de Phil Hodkinson e colaboradores sobre os processos de aprendizagem sob uma perspectiva sociocultural. Na terceira, os procedimentos adotados para a produção e análise dos dados. Na quarta, são apresentados os resultados e discussões sobre a trajetória de aprendizagem e atuação profissional de João no futsal. Por fim, propõem-se reflexões finais sobre os tópicos abordados e implicações de orientação para futuros processos de desenvolvimento de treinadores nessa modalidade esportiva.

2 ALGUMAS CATEGORIAS SOCIOLOGICAS DE PIERRE BOURDIEU

Pierre Bourdieu propõe uma Sociologia Reflexiva, adotando o conhecimento praxiológico como o paradigma teórico de orientação de sua obra. Este tem como pressuposto não somente o sistema das relações que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as interações dialéticas entre essas estruturas e as disposições individuais estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las (BOURDIEU, 1996). Nesta abordagem, as formas de percepção e ação dos agentes são analisadas considerando tais influências. Em outros termos, de forma relacionada ao princípio da não consciência, que “impõe que seja construído o sistema das relações objetivas nas quais os indivíduos se encontram inseridos e que se exprimem mais adequadamente na economia ou morfologia dos grupos do que nas opiniões e intenções declaradas dos sujeitos” (BOURDIEU, CHAMBORENDON; PASSERON, 2015, p. 29).

Neste arcabouço teórico, o campo social é categoria fundamental e pode ser descrito como um espaço estruturado de relações de forças, que envolvem todos os agentes que façam parte dele. Estruturados pelas posições e formas de ação dos agentes e grupos, os campos são marcados por disputas pelo poder, em vista às definições de objetos e interesses próprios, de acordo com normas e regras relativamente autônomas à sociedade (BOURDIEU, 1983a).

Os capitais são pontos fundamentais para a compreensão das estruturas do campo, pois se vinculam aos bens e propriedades que dão sentido às disputas. A posse e a acumulação de capitais se fazem como princípio da construção do espaço social, a razão para a entrada e manutenção dos agentes nesse espaço (BOURDIEU, 1996). Os capitais são objetos de disputa específicos e legitimados neste ambiente. São exemplos típicos e predominantes de capital: econômico, social, cultural (sendo este manifestado pelos estados incorporado, objetivado e institucionalizado) e simbólico. Além das conversões entre eles (BOURDIEU, 1986).

Apartir da relação entre campo e agente, Bourdieu propõe a ideia de *habitus*. Este sistema de disposições duráveis consiste em uma estrutura estruturada e estruturante, ao mesmo tempo gerada pelas lutas e normas do campo, mas que também exerce influência sobre ele, influenciando e sendo influenciada pelas ações dos agentes (BOURDIEU, 1996). O *habitus* age de modo a estruturar as ações, percepções e improvisações dos indivíduos, de acordo com as leis imanentes do campo e a posição social ocupada (BOURDIEU, 1983a). A *illusio* parte constituinte do *habitus*, surge como componente que vincula o agente ao campo e suas disputas. É a noção de que vale a pena estar envolvido no campo, ser parte deste contexto, investir na disputa por capitais e zelar pela manutenção deste espaço social (BOURDIEU, 1996).

Neste contexto, a acumulação de capitais, seja por herança cultural familiar ou investimento por parte dos agentes, influencia a constituição e transformação do *habitus*. Tal forma de herança se manifesta através da acumulação precoce de capitais ofertados no seio familiar de forma despercebida, o que facilita a entrada, atuação e bons desempenhos iniciais dos agentes em diferentes campos sociais (BOURDIEU; PASSERON, 2014; BOURDIEU, 1998).

3 COMPREENDER A APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE AS CULTURAS DE APRENDIZAGEM E A APRENDIZAGEM INDIVIDUAL

A perspectiva de aprendizagem proposta por Hodkinson, Biesta e James (2008) é baseada no processo de constituição e transformação do *habitus*. Sugere que exista uma relação dialética entre o contexto em que se aprende e a incorporação de capitais que estruturam as disposições para ação. Afinal, a objetividade do campo e a subjetividade dos indivíduos nunca se desconectam (BOURDIEU, 1996).

A aprendizagem pode ser compreendida como um produto da relação dialética entre o contexto e as formas individuais de incorporação e transformação cultural. A cada nova experiência vivenciada, o agente que aprende se transforma (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2008). Nesse sentido, compreender como ocorre um processo de aprendizagem deriva de investigar os contextos e maneiras pelas quais um indivíduo aprende, ou seja, como constitui e transforma seu *habitus* (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007). Nessa abordagem, o processo de aprendizagem se sustenta sobre duas teorias que interagem de forma dialética e relacional (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2008):

a) Teoria de Culturas de Aprendizagem (*Theory of Learning Cultures*) – refere-se ao campo em que os agentes atuam, ou seja, às culturas de aprendizagem nas quais estão envolvidos. O campo sendo um espaço social é definido pelo produto da interação dialética do ambiente com os agentes, e o conhecimento produzido e reproduzido (em forma de capitais) é incorporado pelos indivíduos que participam deste espaço.

b) Teoria Cultural de Aprendizagem (*Cultural Theory of Learning*) – refere-se às formas individuais de aprendizagem, de acordo com as possibilidades de compreensão de mundo e de acumulação de capitais estruturadas por *habitus* individuais. Em outros termos, pela bagagem cultural de cada agente e sua relação com os conteúdos ensinados, configurando um processo particular de apropriação e produção de conhecimento de forma relacional às culturas de aprendizagem em que o agente se insere (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2008).

O processo de aprendizagem depende da constituição da cultura de aprendizagem e da posição ocupada pelos indivíduos no espaço social em que convivem (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007 e 2008). Tal processo de aprendizado ocorre tanto por meios explícitos, ou de forma sutil e despercebida (BARKER-RUCHTI *et al.*, 2016). A aprendizagem compreendida como um processo de tornar-se um agente diferente pode ser simplificada com a ideia de que em qualquer situação há oportunidades para aprender. Logo, modificar suas disposições para a ação está relacionado a processos integrados de participação e sua (re)construção em curso de seu próprio *habitus*, de forma vinculada a questões situacionais e contextuais.

Nesse contexto, os horizontes de aprendizagem e de ação estão relacionados às possibilidades de incorporação cultural próprias de determinado ambiente, que se relacionam dialeticamente com as posições ocupadas pelos agentes (BLOOMER; HODKINSON; BILLET, 2004). Essa perspectiva relacional entre o contexto e as

disposições individuais levam a potenciais ações, escolhas e investimentos por parte dos agentes (BARKER-RUCHTI *et al.*, 2016).

A participação e a vivência em diferentes contextos proporcionam que o aprendizado aconteça de forma contínua, sendo os conhecimentos incorporados de maneira particular, e por vezes de forma não consciente (BOURDIEU, 1996; BOURDIEU; CHAMBORENDON; PASSERON, 2015) pelos agentes. Assim, os aprendizes agem como indivíduos sociais, que contribuem para a construção de qualquer cultura de aprendizagem de que participam, enquanto transformam seu próprio *habitus* durante esse processo (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007; 2008).

A forma com que cada ambiente se estrutura promove que os indivíduos que desejam se inserir em determinado campo incorporem comportamentos ditos como condizentes com aquele espaço. Assim, para que o agente participe de determinado contexto (cultura de aprendizagem), é necessário que ele incorpore, em certa medida, capitais e códigos culturais específicos (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007) que lhe permitam circular e compreender os processos de codificação e decodificação desse espaço social (BOURDIEU, 1996).

Nesse sentido, o processo de aprendizagem vivenciado por treinadores consiste no modo de interpretação, produção e incorporação de conhecimento individual em cada cultura de aprendizagem relacionada ao esporte (MALLET *et al.*, 2016). De modo relacional, o próprio indivíduo influencia a estrutura da cultura de aprendizagem de que participa, assim como sua forma de ação e aprendizagem (*habitus*) é estruturada por ela (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2008).

4 PROCESSO METODOLÓGICO

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, destinada a analisar, através de entrevista semiestruturada retrospectiva, a trajetória de aprendizagem e de desenvolvimento da carreira de treinador de elite de futsal construída por João, a partir de suas lembranças e percepções pessoais. O presente artigo é parte de uma pesquisa maior, que buscou compreender as formas de construção de carreiras de treinadores campeões da LNF. A escolha pela apresentação solo de João se dá por sua importância e relevância no subcampo do futsal brasileiro, sendo este parte do campo esportivo.

João é um importante treinador de futsal de elite. Já atuou como treinador da seleção brasileira masculina e sagrou-se campeão da LNF por mais de uma vez. Também já foi atleta de elite, com destacada participação na seleção brasileira principal.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada e retrospectiva com João, abordando as lembranças e experiências vividas e relacionadas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento como treinador de futsal. Foram consideradas as experiências no campo esportivo e educacional, ou em outros espaços sociais, como convivência familiar, por exemplo. A entrevista, com duração de 51 minutos, conduzida presencialmente pelo primeiro autor deste artigo, foi gravada em formato digital e transcrita *verbatim*.

A análise de dados foi realizada com base no método Análise Temática Reflexiva (BRAUN; CLARKE; WEATE, 2016; BRAUN; CLARKE, 2019). Considerando a indissociabilidade da análise indutivo-dedutiva própria deste método (BRAUN; CLARKE; WEATE, 2016), optou-se por priorizar uma análise teórica, impulsionada pelo interesse teórico ou analítico dos pesquisadores (BRAUN; CLARKE, 2012). Dessa forma, para fazer a análise de dados foram adotados os seguintes procedimentos, caracterizados como interativos e dinâmicos (BRAUN; CLARKE, 2019), ocorrendo não de forma sequencial, mas em movimentos constantes de análise e reanálise (BRAUN; CLARKE, 2012): a) familiarização com os dados; b) produção de códigos iniciais; c) pesquisa por temas; d) revisão dos temas; e) definição e nomeação dos temas; f) produção de relatório de resultados.

Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade sede do último autor deste artigo. João foi informado sobre os objetivos e procedimentos do estudo, assim como de todas as implicações éticas que o envolveu. O participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo voluntário da pesquisa. Algumas palavras nos discursos de João foram substituídas por códigos para assegurar o anonimato e confidencialidade do participante.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas desta seção de resultados foram organizados de modo a não descrever a trajetória de João de forma cronológica, mas, sim, considerando os processos de envelhecimento social e os estados sucessivos dos campos em que o treinador vivenciou (BOURDIEU, 1998). Além disso, considerou-se que a carreira, principalmente ligada à aprendizagem, se constituiu por caminhos compostos por pontos de inflexão, não se caracterizando como trajetórias lineares e uniformes (HODKINSON; SPARKES, 1997).

Desse modo, o primeiro tema, “Primeiras experiências como jogador de futsal e a constituição do *habitus* esportivo”, aborda o processo de constituição de disposições relativas à entrada e familiarização de João com o campo esportivo. O segundo tema, “A transição da carreira de jogador para a de treinador: um processo de transformação do *habitus*”, analisa a forma com que João usufruiu de uma posição privilegiada no subcampo do futsal para ter acesso a capitais que contribuíram para sua transição e transformação em treinador. O terceiro tema, “A educação formal como cultura de aprendizagem”, abordou as experiências de João em diferentes culturas de aprendizagem pautadas na educação formal, como meio de acumulação de novos capitais para se transformar em um treinador de elite.

5.1 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COMO JOGADOR DE FUTSAL E A CONSTITUIÇÃO DO *HABITUS* ESPORTIVO

Um aspecto que mostrou relevância na constituição do *habitus* esportivo de João foi a influência de sua família na oferta precoce e despercebida de capitais, o que possibilitou oportunidades de aprendizagem e acumulação de novas formas de conhecimento, especialmente ligados ao futsal. Essa herança cultural familiar

(BOURDIEU; PASSERON, 2014) concretizou-se especialmente pela influência do irmão mais velho de João, jogador de futsal, da atuação de seu pai na gestão de um importante clube esportivo, e de suas irmãs, atletas de basquetebol.

Meu irmão é onze anos mais velho do que eu. O meu [envolvimento com o esporte] foi de acompanhá-lo. Meu irmão era meu ídolo. Ele jogou, mas não profissionalmente, porque teve lesões no joelho [...]. Ele jogou muito tempo futebol, jogou futsal também, mas o meu [envolvimento com o esporte] foi em função do meu irmão.

Meu pai foi conselheiro de um clube [bastante tradicional e com destaque nos subcampos do futebol e futsal]. Então, o meu gosto pelo esporte vem realmente da família. As minhas irmãs jogaram basquete. Então, era uma família de esportistas.

A herança cultural familiar se mostra com destaque na trajetória de João, de modo que a prática na qual seu irmão estava envolvido não só possibilitou o desenvolvimento do gosto (BOURDIEU, 1983b) pelo esporte, assim como ver sentido em sua prática, através de uma *illusio* própria do campo esportivo (MORET; OHL, 2019). Essa participação precoce no esporte possibilitou a João a acumulação de capitais que permitiram a compreensão de códigos culturais próprios daquele espaço (BOURDIEU, 1990), especialmente em relação à prática do futsal.

A herança cultural está atrelada à cultura difundida nos espaços sociais familiares, transmitindo-se capitais culturais de maneira despercebida, mesmo na falta de qualquer esforço metódico e de qualquer ação manifesta. Isso contribui para reforçar certa percepção de naturalidade em relação aos desempenhos e participação no campo (BOURDIEU, 1998). Um ambiente favorável, atrelado a familiares envolvidos com a prática esportiva, possibilita certa familiarização com tal contexto, reforçando o sentido em participar e atuar neste campo, assim como as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de competência própria deste espaço social (JANUÁRIO; MORBI; MARQUES, 2019; MORET; OHL, 2019).

Assim, João conviveu desde cedo com a prática competitiva e sistematizada do futsal. Sua experiência como jogador data desde os sete anos de idade, iniciando a participação no esporte de elite aos 17 anos. Neste ambiente, atuou como jogador por diversos clubes no Brasil e na Espanha, além da seleção brasileira de futsal.

Além de conviver em um contexto no qual os ótimos resultados esportivos direcionariam quais seriam suas próximas oportunidades de desenvolvimento de qualidades atléticas, através da presença em treinamentos e competições (MARQUES, 2019; MORET; OHL, 2019), esse mesmo contexto propiciou que João pudesse relacionar-se com diferentes culturas e agentes com *habitus* diversos. Desse modo, João teve a oportunidade de constituir um *habitus* esportivo (BOURDIEU, 1983a) com disposições bastante específicas e especializadas relacionadas ao futsal desde sua infância. Isso ocorreu devido à sua participação em contextos pautados na competição e oportunidades de aprendizagem, através de critérios relacionados ao seu desempenho derivado de suas disposições e bagagem cultural esportiva.

A vivência em diferentes contextos promove que o agente aprenda e construa seu conhecimento através da relação de seus saberes anteriores e a cultura compartilhada pelos indivíduos do mesmo ambiente. Logo, o processo de aprender

pode ter diferentes significados e símbolos particulares, reforçando a perspectiva de que a aprendizagem é individual e dialeticamente influenciada pelo espaço social (CUSHION; KITCHEN, 2011; BAKER-RUCHTI *et al.*, 2016). Assim, destaca-se a vivência bastante intensa de João no campo esportivo do futsal ainda como jogador, alcançando postos de destaque que lhe permitiram aprender através da convivência com membros da elite deste campo.

Comecei a ser chamado com mais frequência para a seleção brasileira. Fiquei muitos anos na seleção. [...] Depois de muitos anos de seleção, eu também assumi a seleção brasileira como treinador.

Similar ao que Mallet *et al.* (2016) apontam, a vivência como jogador colaborou para que João incorporasse uma experiência que contribuiu para que ele entendesse as estruturas, disposições e o “currículo oculto”, assim como proposto por Cushion e Jones (2014, p. 277) em relação aos conhecimentos específicos de determinados ambientes, próprios do subcampo do futsal.

Nesse sentido, os contextos vivenciados por João durante sua carreira como jogador, desde a convivência familiar na infância até as relações de intercâmbio cultural com a elite do futsal em competições nacionais e internacionais, consistiram em diferentes formas de culturas de aprendizagem (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007). Tais experiências colaboraram para que ele acumulasse e incorporasse capitais que o capacitaram a compreender os códigos e formas de decodificação da cultura do futsal. Tal processo pode ter facilitado a familiarização com formas de legitimações materiais e simbólicas em torno da rotina, linguagens e noções distintivas (re)produzidas no subcampo do futsal, constituindo um *habitus* bastante específico deste espaço social, especialmente ligado a uma posição privilegiada nesta estrutura social desde a infância.

5.2 A TRANSIÇÃO DA CARREIRA DE JOGADOR PARA A DE TREINADOR: UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO *HABITUS*

João teve a oportunidade de conviver em ambientes que sempre possibilitaram produzir e compartilhar conhecimento enquanto jogador de futsal. Essa estrutura facilitou o processo de transição entre tais posições próprias do campo esportivo e lhe assegurou um posto com certo destaque no subcampo do futsal, o qual já conhecia e com o qual se sentia familiarizado.

O tornar-se treinador, apropriando-se da perspectiva sobre aprendizagem de Hodkinson, Biesta e James (2008), foi um processo influenciado pelas experiências vivenciadas anteriormente. A transição da posição de jogador para treinador de futsal consistiu em uma transformação do *habitus* de João, pautado em um novo processo de acumulação de capitais, porém relacionado à bagagem cultural anteriormente incorporada como atleta. Tal conhecimento anterior e a posse de capitais específicos produziram certa legitimação de João no subcampo do futsal. Foi inclusive reconhecido por ele que sua maneira de agir como treinador em muito se remete à forma de ação enquanto jogador, evidenciando a característica duradoura do *habitus* deste agente (BOURDIEU, 1983a; 1996).

Se você for assistir à minha equipe [a qual João era treinador na época da entrevista] jogando, é muito semelhante à característica que eu fui como atleta, do que eu acreditava como [ideia de] jogo.

João relata como sua carreira de jogador influenciou a forma com que as equipes treinadas por ele jogariam. Percebe-se que os gostos e disposições constituintes de seu *habitus* passaram a ser norteadores de suas ações enquanto treinador. Os gostos e disposições anteriormente incorporados por João na posição de jogador estruturaram sua forma de ação, e influenciaram a cultura de aprendizagem na qual ele exerce papel de destaque como treinador. Esse jogo de relações e influências ajudou a constituir o *habitus* e identidade de João no subcampo do futsal. Contudo, não se pode refutar que esse processo é sempre contínuo e também pautado no princípio da não consciência (BOURDIEU; CHAMBORENDON; PASSERON, 2015), de modo que cada nova interação com o ambiente e com os demais agentes sociais promove uma transformação de seu *habitus* e consequentemente a produção de um novo aprendizado (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007; 2008; CUSHION, 2011; BARKER-RUCHTI *et al.*, 2016).

A transição vivenciada por João ao fim de sua carreira como jogador para tornar-se treinador de futsal foi marcada pela preocupação prévia de compreender como se estruturava o *modus operandi* da posição de treinador. João descreveu um processo de preparação para esta transição de posições no subcampo do futsal, tão logo percebeu que sua carreira como jogador aproximava-se do fim.

No meu processo final [como jogador], eu já comecei a [...] estar preocupado em conhecer a parte tática, conversar muito com o treinador [da equipe em que atuava]. Então, eu queria saber de tudo: 'Por que isso?' 'Por que aquilo?' Na hora de perguntar, eu sempre me preocupei muito em fazer isso. Eu já tinha um caderninho, como jogador ainda. Tudo que o treinador procurava fazer nos treinamentos, algumas coisas que eu achava importante, eu anotava.

Para a compreensão de como foi constituído o *habitus* de treinador de João a partir de suas disposições e de sua identidade de jogador, é necessário considerar a influência dos agentes e culturas de aprendizagem nas quais conviveu. Tais componentes contribuem para criar um forte elo entre a cultura de aprendizagem empregada no espaço social e a aprendizagem cultural do indivíduo (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007; 2008; BARKER-RUCHTI *et al.*, 2016). Em outros termos, tais oportunidades de acumulação de capitais estruturam a constituição e transformação dos *habitus*, inclusive fortalecendo, no caso de João, sua *illusio* a respeito do campo esportivo.

Além do privilégio de ter atuado na elite do subcampo do futsal como jogador, João demonstrou suas preocupações em compreender a estrutura do futsal além desta posição. Para isso, ele criou um canal de comunicação com seus treinadores, buscando incorporar conhecimentos que seriam utilizados futuramente quando ele iniciasse em sua nova posição neste espaço social. É possível, deste modo, também destacar a influência dos capitais sociais de João nesse processo. O contato com treinadores de futsal consagrados, que com ele interagiram na época de jogador, possibilitaram a conversão (BOURDIEU, 1986) dessa forma de capital em outras que influenciaram seu aprendizado, como capitais culturais e simbólico esportivos.

Tornar-se treinador, no caso de João, esteve associado ao modo de aprendizagem que ele produziu e reproduziu, agindo de acordo com seus horizontes de ação (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007; 2008), estruturados por seus capitais e posição de destaque ocupada no subcampo do futsal.

5.3 A EDUCAÇÃO FORMAL COMO CULTURA DE APRENDIZAGEM DOS TREINADORES

Este tema sustenta-se, entre outras categorias, na tipologia proposta por Nelson, Cushion e Potrac (2006) em relação aos ambientes de aprendizagem de treinadores, sendo estes formais, não formais e informais. A primeira categoria consiste, segundo estes autores, em um sistema de ensino estruturado, cronologicamente organizado e hierarquizado. A segunda remete-se a qualquer atividade educativa organizada e sistematizada fora do ambiente formal. A terceira se caracteriza pela aprendizagem através de experiências cotidianas e não necessariamente provocadas, que pode ocorrer em qualquer ambiente da vida de uma pessoa.

Além do processo de investimento informal para tornar-se treinador, e mesmo já sendo inserido no subcampo do futsal, João, ainda ao término de sua carreira como jogador, ingressou no ambiente formal de ensino, cursando graduação em Educação Física e uma pós-graduação em futebol e futsal.

Porque eu fui bem aberto [para aprender]. Eu queria saber as razões das coisas. A universidade *pôde me dar essas informações* [...] a parte teórica [do jogo], o conhecimento que eu tive, foi na universidade [que adquiri]. Isso foi importantíssimo para mim, na minha formação como treinador.

Apesar do processo formal de aprendizagem apresentar características que contêm pré-requisitos, diretrizes, hierarquias, currículos padronizados e certificação (CUSHION *et al.*, 2010), ele apresentou a João uma nova cultura de aprendizagem, pautada na interação com agentes sociais dotados de *habitus* não necessariamente sincrônicos com o subcampo do futsal. Tal relação com agentes sociais com bagagens culturais diferentes possibilitou a João o acesso a formas de aprendizagem que contribuíram para a legitimação de seu *habitus* de treinador.

A cultura de aprendizagem no contexto acadêmico divergia do ambiente anteriormente vivenciado por João como jogador. Já inserido em um espaço formal de aprendizado, ele continuou a transformar seu *habitus*, com o acúmulo de capitais culturais que permitiram ampliar seus horizontes de ação. Isso lhe possibilitou uma melhor compreensão dos processos de treinamento que vivenciou como atleta, e que mediava na posição de treinador.

Vivendo com meus companheiros ali [na faculdade], cada um estava buscando informação para seu futuro. Só que eu já tinha passado por um trabalho profissional prático. Então, eu já tinha [conhecimento sobre] aquela realidade prática e muitos ali nunca vivenciaram aquilo. Então foi uma coisa legal, de você estar podendo transmitir o que você vivenciou não só para os meus amigos de classe, mas também para os professores.

Destaca-se a perspectiva de trocas e relações descrita por João, na qual as culturas de aprendizagem se constituem em espaços sociais de interação e intercâmbio de capitais e conhecimento, no qual os diferentes agentes influenciam

uns aos outros (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007). O espaço descrito por João envolveu não apenas um cenário de *habitus* até certo ponto homogêneos (pois se pode pressupor que todos os alunos e professores envolvidos apresentavam gostos e disposições ligados à Educação Física e Esporte), mas, sim, certa diversificação que parece ter também contribuído, não apenas para o acúmulo de capitais, mas também para sua familiarização e socialização no campo acadêmico.

Os processos de aprendizagem podem envolver mudanças e transformações a qualquer traço do conhecimento e disposições de um agente (BARKER-RUCHTI, *et al.*, 2016). Fica evidente que, de acordo com os discursos de João, a convivência com o ambiente acadêmico não apenas lhe ofereceu a incorporação de capitais ligados ao conhecimento científico, mas também outros menos tangíveis, como os atrelados ao capital social.

Além disso, nota-se que João, mesmo na cultura de aprendizagem da universidade, ocupava certa posição privilegiada em relação aos colegas, devido ao seu histórico como agente de destaque no campo esportivo. Esse reconhecimento e legitimação conferiram-lhe certo capital simbólico nesse espaço, evidenciando um processo de conversão de capitais (BOURDIEU, 1986) entre o campo esportivo e o acadêmico. Nesse cenário, pode-se sugerir que João construiu seu processo individual de incorporação e produção de conhecimento, no qual, de forma relacional às culturas de aprendizagem que vivenciou, pôde desfrutar de sua posição privilegiada para acumular novas formas de capitais.

Outro fator importante relativo à educação formal vivenciada por João é que ele conciliou os estudos com o trabalho de treinador, numa forma de dupla carreira profissional e escolar, especialmente durante o período de pós-graduação. Similar ao que foi destacado no estudo de Mallett *et al.* (2016), no qual os treinadores vivenciaram situações de aprendizado observando e conversando com seus pares, João parece ter sido exposto a situações parecidas.

Eu acho que tudo foi importante para mim. Os treinadores que eu passei, da faculdade que foi uma coisa muito importante, da pós-graduação, ter o conhecimento teórico e prático. Você juntar essas duas situações, que por mais que a gente escute 'Ah, o cara é melhor porque ele vivenciou a quadra ou porque ele tem o conhecimento teórico', eu acho que tudo que você pode associar e que você quer aprender, tanto na parte prática e na teórica, vai ser importante. Eu fui privilegiado de ter sido orientado por bons profissionais e aprender tudo que eles podiam me ofertar. Tanto na universidade, na teoria, quanto na prática dos meus treinadores. Não só como atleta, já na minha vida como treinador, eu também tentei aprender tudo. Às vezes o jogador me oferece uma informação relevante. Tudo é importante.

A perspectiva de tornar-se, como forma de constituição e transformação constantes do *habitus*, parte do pressuposto de que a aprendizagem não implica um estado fixo, acabado e linear. Em outras palavras, nem sempre há um ponto de partida e chegada claro para o aprendizado (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007; 2008). O processo é tortuoso e com diferentes formas de relação com diversos agentes e contextos sociais (HODKINSON; SPARKES, 1997).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo deste estudo foi analisar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento profissional de um importante treinador de futsal de elite brasileiro, tal intuito foi alcançado a partir dos resultados e reflexão sobre os processos de acumulação de capitais e constituição de *habitus* e disposições de João, considerando a perspectiva praxiológica de aprendizagem proposta por Hodgkinson e colaboradores, fundamentada na Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu. Nesta jornada, atende-se à problemática norteadora desta pesquisa ao oferecer subsídios para melhor compreender as relações dialéticas entre as influências contextuais e estruturais, assim como as formas individuais de aprendizagem e ação prática de João.

Como conclusão, tem-se que a trajetória de aprendizagem vivenciada por João revela a relação bem familiarizada com o contexto do futsal desde a infância, ressaltando as oportunidades precoces em ambientes privilegiados, com diferentes culturas de aprendizagem. Fatores importantes foram os acessos a capitais acumulados precocemente, especialmente oriundos de sua herança cultural familiar, da ocupação da posição de jogador de elite internacional, a proximidade com treinadores consagrados e mais experientes, o aprendizado tanto na vivência prática como treinador, quanto no contexto acadêmico.

O sucesso na carreira esportiva de João, tanto como jogador quanto treinador, parece vincular-se a processos socializadores e condições favoráveis à acumulação de capitais disponíveis em diferentes contextos sociais ao longo de sua vida. O modo como se deu a apropriação de saberes específicos do subcampo do futsal se sustenta através da forte relação de suas origens sociais e às oportunidades recebidas para participar destes contextos. A dimensão relacional, interdependente e contextual nas diferentes culturas de aprendizagem que João vivenciou fortalece a perspectiva de que a construção e as transformações do *habitus* ao longo de sua vida não se deram exclusivamente de forma racional e planejada. Elas foram produzidas e produtoras das estruturas, posições e agentes envolvidos na vida de João. Talvez tais privilégios tenham contribuído para que ele se tornasse um treinador de elite de futsal, sendo articulados às suas escolhas e investimentos frente às oportunidades recebidas.

Como contribuição deste estudo aos campos acadêmico, da educação e do esporte, não basta afirmar que tais oportunidades de aprendizagem foram essenciais para que João assumisse tal posição. Na verdade, a inovação oferecida por este estudo reside na sugestão de que, considerando os privilégios de João ligados aos acessos a capitais e aprendizagem, tais oportunidades sejam também oferecidas a um maior número possível de outros(as) candidatos(as) a treinadores(as). Logo, os processos de desenvolvimento e aprendizagem de treinadores podem se estruturar a partir das seguintes orientações: a) privilegiar as experiências anteriores dos agentes; b) considerar que o conhecimento se constrói não apenas em ambientes formais, mas, sim, em todas as experiências vividas desde a infância; c) que o *habitus* é constituído por acesso a capitais nem sempre tangíveis e provocados;

d) as diferentes culturas de aprendizagem oferecem formas de conhecimento diversificadas. Tal multiplicidade certamente apresenta grande importância para a formação de treinadores que necessitam lidar com grupos de agentes em diversas situações e culturas de prática.

Outra inovação deste trabalho baseia-se na abordagem epistemológica adotada, de modo que os resultados não devam ser interpretados como uma receita determinada e acabada sobre como formar um treinador de elite. Pelo contrário, abordar a aprendizagem como uma prática cultural, dialética e relacional possibilita a quebra de paradigmas sobre a existência de caminhos e perfis específicos e predeterminados para tornar-se treinador. Cada agente social constitui e transforma seu *habitus* de forma relacional e individual às oportunidades e investimentos em sua vida. Assim, é de fundamental importância que o acesso a oportunidades de acúmulo de capitais e constituição de disposições relacionadas ao campo em que se deseja participar ocorra de forma tão precoce quanto possível. Neste sentido, reflexões sobre formas de romper com os efeitos distintivos da herança cultural familiar fazem-se pertinentes, frente ao grande número de candidatos(as) a treinadores(as) que talvez não tenham usufruído desse tipo de privilégio.

Pode-se sugerir que processos de educação e desenvolvimento de treinadores(as) se estruturam de forma a oferecer variadas oportunidades de acumulação de capitais. Experiências práticas, teóricas e estímulos à reflexão e construção do próprio conhecimento devem ser considerados. O conhecimento não é algo a ser adquirido e transmitido, pois ele é construído de forma relacional entre as culturas de aprendizagem e os meios individuais de constituição e transformação do *habitus*. Desse modo, processos de formação de treinadores que se baseiem na ideia de transmissão e reprodução de conteúdos, de procedimentos lineares e consensuais, assim como exigências de etapas a serem percorridas, podem ser equivocados no sentido de desconsiderar o caráter praxiológico e relacional da constituição dos *habitus*.

A virtude do presente estudo, ao dar voz a um reconhecido agente social e protagonista do subcampo do futsal, também se faz como uma limitação, pois, de forma complementar aos resultados apresentados, são necessárias novas análises sobre outros contextos e agentes. Logo, mais estudos se fazem necessários sobre trajetórias de outros(as) treinadores(as), como forma de ofertar mais subsídios para reflexões sobre processos de educação desses agentes sociais, tão importantes para os campos do esporte e da educação.

REFERÊNCIAS

BARKER-RUCHTI, Natalie *et al.* Learning cultures and cultural learning in high-performance sport: Opportunities for sport pedagogues. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2016.

BERDEJO DEL FRESNO, Daniel. A review about futsal. **American Journal of Sports Science and Medicine**, v. 2, n. 3, p. 70-70, 2014.

- BLOOMER, Martin; HODKINSON, Phil; BILLETT, Stephen. The significance of ontogeny and habitus in constructing theories of learning. **Studies in Continuing Education**, v. 26, n. 1, p. 19-43, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983b. p. 82-121.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. Westport: Greenwood, 1986. p. 241-258.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: UFSC, 2014.
- BRASIL, Vinicius Zeilmann *et al.* A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 815-829, 2015.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Thematic analysis. In: COOPER, Harris *et al.* (ed). **APA handbook of research methods in psychology**. Washington, DC: American Psychological Association, 2012. v. 2, p. 57-71.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; WEATE, Paul. Using thematic analysis in sport and exercise research. In: SMITH, Brett; SPARKES, Andrew C. (eds.) **Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise**. London: Routledge, 2016. p. 213-227.
- CASSIDY, Tania G.; JONES, Robyn L.; POTRAC, Paul. **Understanding sports coaching: The social, cultural and pedagogical foundations of coaching practice**. London: Routledge, 2009.
- CUSHION, Chris. J. Coach and athlete learning: a social approach. In: JONES, Robyn L. *et al.* (eds.) **Sociology of sport coaching**. Oxon: Reutledge, 2011. p. 166-178.
- CUSHION, Christopher *et al.* **Coach learning and development: a review of literature**. Leeds: Sports Coach UK, 2010.
- CUSHION, Christopher; ARMOUR, Kathy M.; JONES, Robyn L. Coach education and continuing professional development: Experience and learning to coach. **Quest**, v. 55, n. 3, p. 215-230, 2003.
- CUSHION, Christopher; JONES, Robyn L. A Bourdieusian analysis of cultural reproduction: Socialisation and the 'hidden curriculum' in professional football. **Sport, education and society**, v. 19, n. 3, p. 276-298, 2014.
- CUSHION, Chris; KITCHEN, Will. Pierre Bourdieu: A theory of (coaching) practice. In: JONES, Robyn L. *et al.* (eds.) **Sociology of sport coaching**. Oxon: Reutledge, 2011. p. 40-53.

GOMES, Ruben. M.; MESQUITA, Isabel; BATISTA, Paula. O valor das comunidades de prática na formação de treinadores: da aprendizagem individual à colaborativa. *In: MESQUITA, Isabel (org.). Investigação na formação de treinadores: Identidade profissional e aprendizagem*. Porto: Centro de Investigação, formação, inovação e intervenção em Desporto, 2016. p. 127-157.

GRAEFF, Billy *et al.* Capable, splendid and unequal: international media portrayals of Brazil during the 2014 World Cup. **Third World Quarterly**, v. 40, n. 4, p. 796-814, 2019.

HODKINSON, Phil; BIESTA, Gert; JAMES, David. Understanding learning cultures. **Educational review**, v. 59, n. 4, p. 415-427, 2007.

HODKINSON, Phil; BIESTA, Gert; JAMES, David. Understanding learning culturally: Overcoming the dualism between social and individual views of learning. **Vocations and learning**, v. 1, n. 1, p. 27-47, 2008.

HODKINSON, Phil; SPARKES, Andrew C. Careership: a sociological theory of career decision making. **British journal of sociology of education**, v. 18, n. 1, p. 29-44, 1997.

JANUÁRIO, Jéssica dos A.; MORBI, Murilo R.; MARQUES, Renato. F. R. A manifestação da herança familiar no campo esportivo: apontamentos preliminares entre posições e subcampos distintos. *In: WATANABE, Graciella; LEAL, Sérgio Henrique. (orgs.) Educação, Ciência e Sociedade: leituras bourdieusianas*. Araraquara: Letraria, 2019. p. 144-162.

JONES, Robyn. The sports coach as educator: Reconceptualising sports coaching. **International journal of sports science and coaching**, v. 1, n. 4, p. 405-412, 2006.

JONES, Robyn. L.; ARMOUR, Kathleen. M.; POTRAC, Paul. Constructing expert knowledge: a case study of a top-level professional soccer coach. **Sport, education and society**, v. 8, n. 2, p. 213-229, 2003.

LYLE, John *et al.* Formal vs. informal coach education: A response to commentaries. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 359-364, 2009.

MALLET, Clifford J. *et al.* Formal vs. informal coach education. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 325-364, 2009.

MALLET, Clifford J. *et al.* In pursuit of becoming a senior coach: The learning culture for Australian Football League coaches. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 1, p. 24-39, 2016.

MALLET, Clifford J.; RYNNE, Steven B.; BILLET, Stephen. Valued learning experiences of early career and experienced high-performance coaches. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 1, p. 89-104, 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Relative age effect on sport: sociological reflection on the reproduction of inequality on opportunities for practice. *In: BETTINE, Marco A.; GUTIERREZ, Gustavo L. (eds.) . Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização*. São Paulo: IEA-USP, 2019. p. 152-168

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. A cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: perspectiva dos atletas da seleção brasileira principal. **Movimento**, v. 25, e25018, 2019.

MASCARIN, Rafaela Bevilaqua; VICENTINI, Lucas; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Brazilian women elite futsal players' career development: diversified experiences and late sport specialization. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 25, n. 2, 2019.

MILISTETD, Michel *et al.* Coaching and coach education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.

MILISTETD, Michel *et al.* Formação de treinadores esportivos: realidade e perspectivas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JOGOS DESPORTIVOS, 5., 2015. [Anais...] Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015. p. 285-309.

MOORE, Richard *et al.* A systematic review of futsal literature. **American Journal of Sports Science and Medicine**, v. 2, n. 3, p. 108-116, 2014.

MORET, Orlan; OHL, Fabien. Social class, the elite hockey player career and educational paths. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 54, n. 8, p. 899-920, 2019.

NELSON, Lee J.; CUSHION, Christopher J.; POTRAC, Paul. Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

RICCI, Christiano Streb *et al.* Legitimizing the coaching profession in the dispute for symbolic capital in football in Brazil. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 202-204, 2016.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; PAES, Roberto Rodrigues; SOUZA NETO, Samuel. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 509-522, 2016.

SILVA, Luciana. M.; MESQUITA, Isabel. A aprendizagem do treinador: um processo de aquisição participação e transformação. *In*: MESQUITA, Isabel (org.). **Investigação na formação de treinadores: Identidade profissional e aprendizagem**. Porto: Centro de Investigação, formação, inovação e intervenção em Desporto, 2016. p. 59-82.

TALAMONI, Guilherme Augusto; OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva; HUNGER, Dagmar. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 73-93, 2013.

Abstract: This study analyzes the learning and professional development process of João, a former coach of Brazil's national futsal team and a National Futsal League champion. To produce data, a semi-structured and retrospective interview was conducted and then it underwent Reflexive Thematic Analysis. With Pierre Bourdieu's Reflexive Sociology and the Cultural Learning Theory of Phil Hodgkinson and collaborators as its theoretical framework, the main results were: 1) the constitution of sport habitus was based on familiarity with futsal since childhood; 2) relevant factors included access to capitals inherited from his family; being an elite player; proximity to established and experienced coaches; learning both from practical experience as a coach and in the academic context. By way of conclusion, it is suggested that coach education and development processes offer distinct ways of accumulating capitals based on practical and theoretical experiences, and exchange between colleagues.

Keywords: Learning. Sociology. Professional education. Sports.

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar el proceso de aprendizaje y desarrollo profesional de João, ex entrenador de la selección brasileña y campeón de la Liga Nacional de Futsal. Para la producción de los datos, se realizó una entrevista semiestructurada y retrospectiva, analizada por el método de Análisis Temática Reflexiva. Teóricamente basado en la Sociología Reflexiva de Pierre Bourdieu y en la Teoría de Aprendizaje Cultural de Phil Hodgkinson y colaboradores, tiene como principales resultados: la constitución del habitus deportivo se basó en la familiaridad con el futsal desde la infancia; fueron factores relevantes el acceso a capitales oriundos de herencia familiar, la posición de jugador de élite, la proximidad a entrenadores establecidos y con experiencia, el aprendizaje tanto con experiencia práctica como entrenador como en el contexto académico. Como conclusión, se sugiere que los procesos de educación y desarrollo de los entrenadores deben estructurarse ofreciendo diferentes modos de acumulación de capitales, basados en experiencias prácticas, teóricas e intercambio de experiencias entre colegas.

Palabras clave: Aprendizaje. Sociología. Educación profesional. Deportes.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* atribuição Não Comercial 4.0 (CC BY-NC 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado, com a restrição que impede o uso para fins comerciais. Mais informações em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não há conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORIAIS

Murilo dos Reis Morbi: Contribuiu na elaboração do projeto, realizou a entrevista com o participante da pesquisa, participou da análise e discussão dos dados produzidos e da redação do artigo

Pau Mateu: Participou na análise e discussão dos dados e da redação do artigo.

Renato Francisco Rodrigues Marques: Contribuiu na elaboração do projeto, participou da análise e discussão dos dados, contribuiu na redação do artigo e na orientação de todo o trabalho.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. *This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.*

ÉTICA EM PESQUISA

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 72413417.3.0000.5659 e parecer 2.249.666.

COMO REFERENCIAR

MORBI, Murilo dos Reis; MATEU, Pau; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Tornando-se um treinador de futsal de elite: um estudo de caso brasileiro.

Movimento, v. 26, e26065, 2020. Acesso em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/101341>. 21 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.101341>

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Ivone Job*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil